

# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



Instituto Cultural  
Cidade Viva

denominação  
**Fazenda do Salto Pequeno**

código  
**AI - FO3 - RC**

localização  
**Estrada de São João Marcos**

município  
**Rio Claro**

época de construção  
**século XIX**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**residencial / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma/ tombamento**

proprietário  
**particular**



situação e ambiência

A Fazenda do Salto Pequeno está situada numa extensa área plana, cercada de morros. Seu nome advém do desnível do curso d'água do Ribeirão Passa Três, afluente do Rio Pirai, aproveitado na usina hidrelétrica, hoje em ruínas.



coordenador / data  
equipe  
histórico

**Vilma Lobo Abreu - nov 2007**  
**Vilma Marins e Daniel de Castro**  
**Adriano Novaes**

revisão / data  
**Alberto Taveira – abr 2008**

A casa-sede está envolvida por uma bela paisagem, tanto a natural quanto a construída. Os morros ao redor são, em sua maioria, ocupados por pastagens, mantendo alguma cobertura de mata secundária ou o plantio de eucaliptos e, na coroa de um morro à direita da casa, o plantio de cana-de-açúcar.

A senzala foi demolida e o terreiro de secagem de café ficava na lateral, hoje ocupada por piscina e jardins.





A planta original configurava a forma de um “U” – isto é presumível por análise da foto histórica –, possivelmente contornando o quadrilátero funcional.

A típica casa-sede de um pavimento com porão alto, não habitável, teve acréscimo da varanda. Assim, o subsolo pôde avançar sendo escavado, propiciando seu aproveitamento como academia de ginástica.

Nas demais reformas, foi demolido um grande bloco de dois pavimentos, paralelo e à direita da casa-sede, onde consta ter sido a senzala. Nesta foto observa-se um extenso telheiro perpendicular unindo os dois blocos construídos e, entre eles, ficava o terreiro do café. Não consta local de capela.

Foi acrescentado um complexo de lazer, o que transformou a planta numa forma próxima à de um quadrado, com o centro livre.

As janelas externas mantêm vergas retas e cercaduras em madeira na cor bordô, apresentado, externamente, folhas em madeira enrelhada pintadas de verde e, internamente, guilhotinas em caixilhos pintadas de branco. As portas internas possuem bandeiras vidradas, algumas simples, outras trabalhadas em arcos que se interseccionam.

Como elementos decorativos e ornatos dignos de nota, há algumas belas peças de mobiliário e de arte. No pátio interno existe uma fonte com uma gárgula em pedra, bastante rústica, por onde jorra água.

A casa-sede apresentava, originalmente, estrutura autônoma de madeira de seção quadrada com embasamento em pedra e vedações em pau-a-pique. Atualmente, entretanto, a vedação de pau-a-pique foi substituída por tijolos comuns, permanecendo a estrutura em madeira e o embasamento em pedra, além de portas e janelas originais e o assoalho em largas pranchas de madeira.

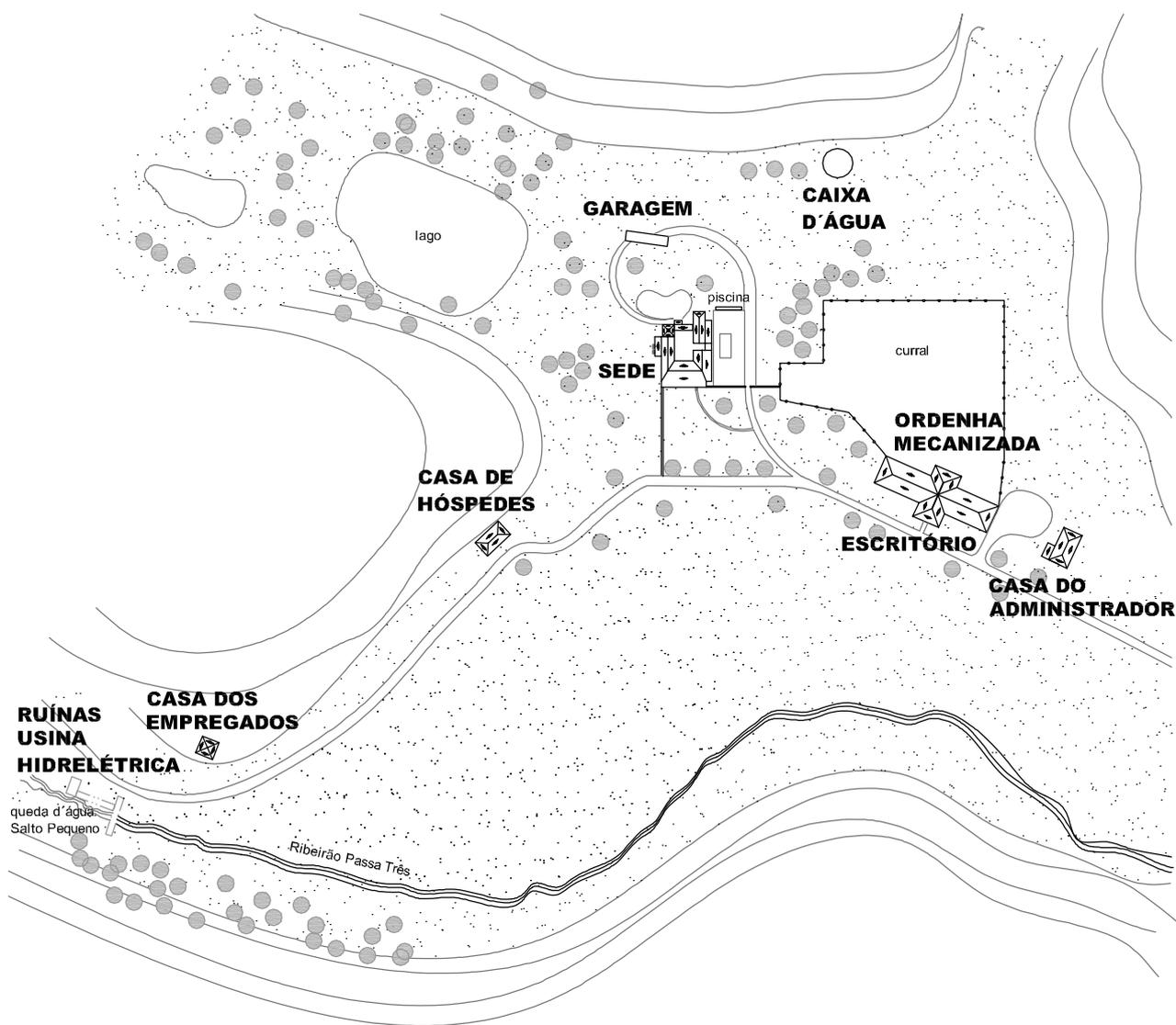




A casa-sede foi reconstruída e encontra-se em excelente estado de conservação, o mesmo acontecendo com sua fundação.

Na paredes de vedação não foram notadas patologias, bem como em sua cobertura e nos pilares, frechais e madres de sua estrutura de madeira.





**1** **FAZENDA SALTO PEQUENO**  
Planta de Situação escala: 1/2000  
0 5 10 20 50



Localizada a cinco quilômetros da localidade de Passa Três, município de Pirai, Salto Pequeno pertenceu durante o século XIX ao casal Dr. Francisco Gonçalves de Moraes e Ermínia Monteiro de Barros.

Herdeiro de boa fortuna, cerca de seis fazendas, Dr. Francisco era médico e formou-se junto com Miguel Couto. Era bem relacionado, chegando a receber do Marechal Floriano Peixoto a patente de Coronel Honorário do Exército. Recebeu em Salto Pequeno, no início do século, Nilo Peçanha, futuro presidente da República.

Após a Abolição da Escravatura, a fazenda entrou em decadência e boa parte das construções que compunham sua área de serviço desabou por falta de uso e manutenção. A fazenda possuía também uma pequena usina hidrelétrica, que foi construída aproveitando a cachoeira que existia na propriedade, denominada “salto pequeno”. Atualmente esta usina encontra-se em ruínas.

Nesta fazenda nasceu, em 1905, o ilustre memorialista e advogado Dr. Armando de Moraes Breves, neto do Dr. Francisco Gonçalves de Moraes. Dr. Armando foi autor do livro “No Reino da Marambaia”, obra de grande importância para a historiografia regional, premiada no I Congresso de História Fluminense, na cidade de Petrópolis, em julho de 1963.



Fazenda Salto Pequeno, c.1975 (acervo INEPAC).